

Cepagri quer parceria para SOS Chuva

Em funcionamento desde dezembro do ano passado, o aplicativo SOS Chuva, do **Cepagri**, de Campinas, pode ter sua operação encerrada no final do ano que vem, caso a instituição não consiga investimentos. **P. 06**

SOS CHUVA

Cepagri busca parceria para manter sistema

Instituição procura recursos para a aquisição definitiva de um radar de dupla polarização – igual ao instalado temporariamente na **Unicamp** – que custa cerca de R\$ 2,6 milhões e permite precisão de tempestades até 6 horas antes

Leon Botão

leon@liberal.com.br

AMERICANA

Em funcionamento desde dezembro do ano passado, o aplicativo SOS Chuva, do **Cepagri** (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas a Agricultura), da **Unicamp**, pode ter sua operação encerrada no final do ano que vem, caso a instituição não consiga alguma parceria com prefeituras ou empresas para a aquisição definitiva de um radar de dupla polarização – igual ao instalado temporariamente na **Unicamp** – que custa cerca de R\$ 2,6 milhões. A iniciativa foi apresentada em Americana nesta quarta-feira, durante o 1º Simpósio de inovação nas ações de Defesa civil e Cidades Resilientes na RMC (Região Metropolitana de Campinas), realizado na Fatec.

O projeto atualmente permite prever tempestades em toda a RMC com até 6 horas de antecedência, com auxílio



ARQUIVO_O LIBERAL

PREVISÃO. Radar ajuda com a informação antecipada de chuvas fortes para a região

de sensores instalados em diversos municípios, incluindo os da RPT (Região do Polo Têxtil). Os equipamentos captam informações de dentro das nuvens, em tempo real e em alta resolução, a um raio de 60 km da **Unicamp**. O radar principal, entretanto, é itinerante, e utilizado para pesquisas acadêmicas, e ficará na região somente até o fim de 2018, sendo utilizado mais efetivamente no próximo Verão, quando

há mais temporais.

De acordo com a pesquisadora Ana Ávila, do **Cepagri**, apesar do valor parecer alto, o preço compensa. “Se pensarmos no valor, o que ele traz de benefício para todas as empresas que estão na região não é um equipamento caro. Ele dá retornos positivos que compensam, seja em eventos de chuva em excesso, quanto em relação à escassez. Só em termos de planejamento que ele

permite, já é um benefício para a região”, afirmou.

Os dados captados pelo sistema ficam disponíveis pelo aplicativo para smartphones SOS Chuva e também no site www.soschuva.cptec.inpe.br/soschuva/. “A operação Verão 2017/2018 será nossa grande prova e vamos trabalhar para emitir alertas. Estamos correndo atrás para montar uma estrutura com mais meteorologistas”, adiantou a pesquisadora da **Unicamp**.